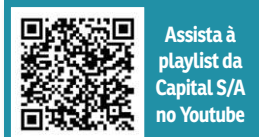


Capital S/A

SAMANTA SALLUM
santasallum.df@cnet.com.br



“Não desistir das coisas da vida te torna sempre jovem”
Glória Menezes



Abrasel/Divulgação



Bares e restaurantes ainda desconhecem reforma tributária

A maior parte dos empresários do setor de alimentação fora do lar ainda não sabe exatamente como as mudanças da reforma tributária vão afetar seus negócios. Pesquisa nacional da Abrasel, a que a *Capital S/A* teve acesso com exclusividade, mostra que o desconhecimento sobre regras, cronograma e decisões necessárias para a adaptação é hoje a principal preocupação dos empreendedores. A maioria afirma não estar preparada para as mudanças, e quase 90% dos optantes pelo Simples Nacional dizem precisar de mais informações para tomar decisões nos próximos meses.

Falha do Estado

Na avaliação da Abrasel, o poder público tem falhado em esclarecer não só empresários, mas a sociedade em geral, sobre as implicações e o calendário da reforma.

Cenário preocupante

O levantamento aponta que 61% dos empresários não se sentem preparados, sendo 43,9% “pouco preparados” e 17% “nada preparados”. Outros 16,3% afirmam que não conseguem sequer avaliar o nível de preparação de seus negócios. Apenas 23% se consideram “preparados” ou “muito preparados” para enfrentar a transição.

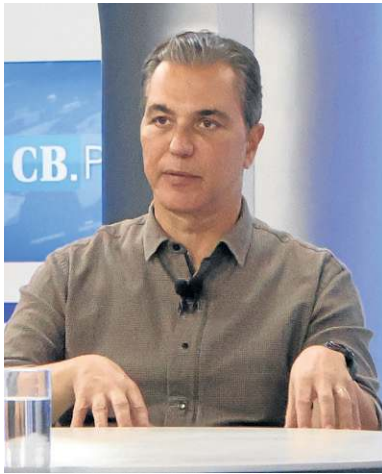
Incertezas

A situação é ainda mais preocupante entre as empresas optantes pelo Simples Nacional, que representam 71,3% dos entrevistados. Apenas 10,6% afirmam estar se preparando ativamente para a antecipação da escolha do regime tributário, prevista para setembro de 2026.

Dúvida sobre adesão a modelo híbrido

A escolha entre permanecer no Simples Nacional tradicional ou aderir ao modelo híbrido é outra preocupação importante, citada por 34,5% dos entrevistados. O funcionamento do recolhimento automático dos tributos nas vendas, conhecido como split payment, preocupa 34% dos respondentes. Mudanças em obrigações acessórias, emissão de notas fiscais e riscos de autuação aparecem entre as dúvidas de 26,6% dos empresários.

Bruna Gaston CB/DA Press



Custo de adaptação

Para o presidente da Abrasel, Paulo Solmucci, a pesquisa mostra que o debate sobre os impactos da reforma ainda está sendo ofuscado por uma questão mais urgente: a necessidade de informação. “Antes mesmo de discutir se a reforma será positiva ou negativa para cada empresa, é preciso garantir que o empresário compreenda as regras do jogo. A tomada de decisão exigirá planejamento tributário, revisão de processos e entendimento dos novos mecanismos. Sem informação de qualidade, o risco de erros aumenta e o custo da adaptação pode ser maior.”

Clientes do Parkshopping terão direito a salas vip em aeroportos

A Multiplan ampliou os benefícios de seu programa de relacionamento e passa a oferecer aos clientes acesso às salas VIP da LoungeKey, programa digital de experiências de viagem operado pela Collinson International. A iniciativa faz da companhia a primeira empresa do setor de shopping centers no Brasil a incorporar esse benefício a um programa próprio de fidelidade, sem qualquer associação com cartões de crédito. Assim, reforça a estratégia de oferecer conveniência e experiências exclusivas também fora dos seus empreendimentos. A iniciativa permite que clientes Gold e Platinum do ParkShopping no Distrito Federal resgatem acessos diretamente pelo aplicativo Multi.

Divulgação



Estilo de vida

“O Multi evoluiu para se tornar muito mais do que um programa de relacionamento dos nossos shoppings. Queremos acompanhar o cliente em diferentes momentos do seu dia a dia, oferecendo benefícios que façam sentido para seu estilo de vida. Essa parceria leva a experiência da Multiplan também para os aeroportos”, comenta Marcelo Martins, vice-presidente de Operações da Multiplan.

Público de Brasília movimenta mercado teatral do país

O circuito teatral no DF está aquecido, e a capital federal vem atraindo montagens nacionais. As peças chegam com o apoio de empresas públicas e privadas. Uma das próximas atrações é Alessandra Negrini, que apresenta seu primeiro solo em Brasília: *A Árvore*. A montagem integra a quarta edição do Circuito de Teatro Brasileiro, realizado por meio da Lei Rouanet, e fica em cartaz de 27 a 30 de agosto no Teatro Unip.



Entre o lírico e o cômico

Com texto de Silvia Gomez e direção de Ester Laccava, a peça traz o relato de uma mulher que atravessa um processo de transformação interior, tomada por novas sensações e percepções, em uma narrativa que transita entre o lírico e o cômico.

SEGURANÇA

Série de ocorrências recentes envolvendo pessoas em situação de rua como vítimas ou suspeitas de agressões no DF preocupa. Especialistas comentam questões sociais e consequências criminais

Sensação de insegurança nas ruas

» ANA CAROLINA ALVES

O Distrito Federal registra, em agosto, uma sequência de ocorrências envolvendo pessoas em situação de rua como suspeitas ou vítimas de agressões. Na tarde de terça-feira, um homem de 36 anos foi preso pela Polícia Militar (PMDF) após agredir um motociclista com um pedaço de madeira, na 706 Norte. A vítima aguardava no semáforo quando o agressor começou a xingar-la, pegou um pedaço de madeira e a atingiu no braço e na cabeça. O motociclista sofreu uma lesão leve no braço. O homem foi preso e encaminhado à 5ª Delegacia de Polícia (Área Central).

Uma organização criminosa voltada para a prática de roubos, furtos, receptação e tráfico de drogas que utilizava pessoas em situação de rua para movimentar e ocultar entorpecentes no Cruzeiro e no Sudoeste foi alvo, ontem, de mandados de prisão e de busca e apreensão pela 3ª DP (Cruzeiro). O grupo aproveitava a vulnerabilidade social dessas pessoas como engrenagem para viabilizar a cadeia de abastecimento na região.

Esses não foram os primeiros casos registrados no mês. Em 4 de agosto, uma mulher foi ferida com um pedaço de vidro em uma parada de ônibus no Setor Comercial Sul. O agressor, segundo a polícia, tinha 11 passagens anteriores. Três dias depois, na madrugada de 7 de agosto, o zelador Wanderlei Souza

Lima, 53 anos, foi agredido no Comércio Local Norte (CLN) 314 após um desentendimento com um homem em situação de rua.

Outro episódio ocorreu em 11 de agosto, quando Bruno Batista de Jesus, 30, entrou em um edifício na Superquadra Sul (SQS) 302 portando um facão e uma faca. Segundo a PMDF, ele feriu um morador e manteve uma idosa de 95 anos como refém. O homem foi baleado e morto por policiais militares durante a ocorrência. No dia seguinte, na mesma quadra, câmeras de segurança registraram Celso Delfino Pinheiro, 41, agredindo uma criança de 5 anos com um chute na cabeça.

A sequência de ocorrências também inclui casos em que pessoas em situação de rua aparecem como vítimas. No dia 13, uma mulher em situação de rua foi assassinada a facadas na QNM 3, em Ceilândia. Na mesma data, em Águas Claras, três pessoas em situação de rua se envolveram em um confronto com facas e pedras.

Responsabilização

Advogado criminalista, Marcus Gusmão explica que pessoas em situação de rua que cometem crimes violentos são responsabilizadas criminalmente da mesma forma que qualquer outro cidadão, podendo responder a processo e receber as penas previstas em lei. “A situação de vulnerabilidade pode interferir em razão da dificuldade de encontrá-los para a prisão

Agência Brasília



De acordo com a Sedes, entre janeiro e julho, foram realizados 63,2 mil atendimentos a 9,4 mil pessoas

ou mesmo para o esclarecimento dos fatos”, afirmou.

Sobre suspeitos com antecedentes que são soltos após novas ocorrências, o advogado destacou que cada caso precisa ser analisado individualmente e lembrou que a prisão preventiva é uma exceção no sistema brasileiro. “É preciso olhar cada caso e pensar que nem sempre a alternativa é prender. A nossa Constituição diz que a regra é a liberdade e a prisão, a exceção”, afirma. Para ele, é necessário investigar as causas da criminalidade para buscar formas de reduzir a reincidência.

Questão social

Especialista em direitos humanos e professor do IbmeC Brasília, Tédney Moreira defende que a resposta do poder público não se limite à repressão e à criminalização. Segundo ele, a situação de rua pode ter diferentes causas, como problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas, violência familiar, insegurança alimentar e habitacional, além de exclusão social decorrente de neurodivergências

ou deficiências. “Não é possível se pensar uma única solução, se as causas são múltiplas. Somente políticas transversais podem alcançar resultados mais eficientes”, diz.

O professor ressalta que pessoas em situação de rua que cometem crimes devem ser responsabilizadas individualmente, mas sem generalizações. “É tão absurdo dizer que todas as pessoas ricas são criminosas quando uma delas comete um crime quanto afirmar que todas as pessoas em situação de rua são perigosas quando uma delas é. Essa estigmatização só gera mais violência”, destaca.

A Secretaria de Desenvolvimento Social do Distrito Federal (Sedes-DF) afirma que a atual gestão vem adotando medidas para fortalecer a política de assistência social e ampliar o atendimento à população em situação de vulnerabilidade. Entre as ações, estão o reajuste dos valores repassados às entidades parceiras que mantêm serviços de acolhimento e a criação da Política de Acolhimento Humanizado e Atenção Integral à População em Situação de Rua, regulamentada neste ano, com previsão de integração entre assistência social, saúde,

moradia, trabalho e direitos humanos. A pasta informou a ampliação do Serviço de Acolhimento Institucional para Adultos e Famílias do Areal (Saiafa), de 150 para 186 vagas, e a instalação de um novo Centro POP na região central do Plano Piloto, com estrutura ampliada para atendimento, alimentação, higiene, convivência, esporte e lazer.

De acordo com a Sedes, entre janeiro e julho de 2026, foram realizados 63,2 mil atendimentos a cerca de 9,4 mil pessoas em situação de rua. O atendimento inclui os Centros POP, os Centros de Referência Especializado de Assistência Social (Creas), 26 equipes do Serviço Especializado em Abordagem Social (Seas) e ações integradas realizadas em diferentes regiões administrativas. No período, a pasta participou de 243 ações integradas, que resultaram em 86 acolhimentos, além de registrar 11,1 mil atendimentos nos Centros POP. Atualmente, mais de 900 pessoas são acompanhadas em unidades de acolhimento, enquanto as duas unidades do Hotel Social oferecem, juntas, 400 vagas diárias.

ATAQUE DE CÃO Veterinária segue internada

» LUIZ FRANCISCO*

A médica-veterinária vítima de um ataque de cachorro da raça pastor-belga-malinois permanecia internada em estado grave no Hospital de Base, até o fechamento desta edição. Segundo boletim divulgado ontem pelo Instituto de Gestão Estratégica de Saúde (IgesDF), ela está sob cuidados de uma equipe multiprofissional da Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

Vitória Valle de Oliveira Pinha, 36 anos, passou por um procedimento cirúrgico ontem e apresentou um quadro de hemorragia, com operação conduzida pela equipe de Cirurgia de Trauma. O Iges-DF informou que a família da paciente acompanha o caso e segue sendo atualizada sobre a evolução médica.

A profissional é funcionária de uma empresa contratada pelo Senado para realizar o acompanhamento de saúde e o manejo dos cachorros da Polícia Legislativa da Casa. Segundo os socorristas, o animal mordeu a veterinária enquanto era alimentado.

Segundo o órgão, Vitória Valle recebeu atendimento imediato das equipes presentes no local e foi prontamente encaminhada ao Hospital de Base, com apoio do Corpo de Bombeiros (CBMDF) e do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu).

O ataque ocorreu na última terça-feira. Vitória foi mordida no pescoço enquanto alimentava o cachorro. O pastor-belga faz parte do Serviço de Cinotécnia, responsável por treinar animais que prestam serviços à Polícia Legislativa. Após o ataque, o Senado informou que retirou o animal das atividades.

Estagiário sob supervisão de Tharsila Prates*